



INOVACRED – GUIA DE FINANCIAMENTO À INOVAÇÃO

Especial – Linhas Inovacred FINEP

Atualizado em junho/2022



DEPARTAMENTO DA MICRO, PEQUENA,
MÉDIA INDÚSTRIA E ACELERA FIESP



Consulte sempre as FAQs atualizadas no site
www.fiesp.com.br/coronavirus



Recursos reembolsáveis



Índice

- 1 **FINEP INOVACRED**
- 2 **FINEP INOVACRED 4.0**
- 3 **FINEP INOVACRED CONECTA**
- 4 **FINEP INOVACRED EXPRESSO**



Sumário por Receita Bruta Anualizada

MPE

FINEP
INOVACRED

FINEP
INOVACRED
4.0

FINEP
INOVACRED
EXPRESSO

Média I

FINEP
INOVACRED

FINEP
INOVACRED
4.0

FINEP
INOVACRED
EXPRESSO

Média II

FINEP
INOVACRED

FINEP
INOVACRED
4.0

Grande



Sumário por Receita Bruta Anualizada

Sem limite de
faturamento

FINEP INOVACRED
CONECTA



OBJETIVOS:

- Desenvolver novos produtos, processos e serviços para fomentar atividades inovadoras de micro, pequenas e médias empresas brasileiras;
- Financiar projetos de inovação que envolvam gastos com a equipe executora, equipamentos nacionais e importados, consultoria tecnológica, capacitação, dentre outros; e
- Apoiar as empresas no desenvolvimento ou aprimoramento de novos produtos, processos e serviços, para inovação em marketing ou inovação organizacional.

INSTRUMENTOS DE APOIO:

Financiamento reembolsável indireto de até 90% do projeto de inovação, operado por agentes financeiros credenciados, utilizando recursos próprios e do FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Os agentes regionais credenciados incluem Bancos de Desenvolvimento, Agências Estaduais de Fomento e Bancos Comerciais com carteira de desenvolvimento.

GUIA DE FINANCIAMENTO

FINEP INOVACRED



COMO PARTICIPAR:

Identificar o agente financeiro de sua preferência na [lista de agentes credenciados](#).

Entrar em contato com o agente financeiro, o qual indicará a documentação necessária para análise do mérito do projeto, concessão do crédito e garantias da operação.

Após a contratação, a operação será registrada junto à FINEP para ciência e posterior liberação dos recursos pelo próprio agente financeiro.

PÚBLICO-ALVO:

O público alvo são empresas e outras pessoas jurídicas do direito privado com receita operacional bruta anual ou anualizada de até R\$ 300 milhões.

GUIA DE FINANCIAMENTO

FINEP INOVACRED



INVESTIMENTO:

Podem ser realizadas propostas entre R\$ 150 mil e R\$ 10 milhões.

As taxas de juros são de TJLP – 0,456% a.a. para Microempresas e de Pequeno Porte e Pequenas empresas e TJLP + 0,908% a.a para Médias empresas I e II.

BENEFÍCIOS:

- Além das taxas de juros atrativas, as proponentes contam com prazos compatíveis com seus esforços de inovação: a carência pode chegar a 24 meses e o prazo total para pagamento a 96 meses;
- A Finep financia até 90% do projeto de inovação; e
- Há possibilidade de financiamento de encargos associados ao acesso a Fundo Garantidor de Crédito.

SAIBA MAIS EM:

<http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/programas-e-linhas/inovacred-empresa-e-ict-s>



DEPARTAMENTO DA MICRO, PEQUENA,
MÉDIA INDÚSTRIA E ACELERA FIESP



FINEP INOVACRED 4.0

OBJETIVOS:

- Apoiar a formulação e implementação de soluções de digitalização que abarquem a utilização, em linhas de produção, de serviços de implantação de tecnologias habilitadoras da Indústria 4.0; e
- As tecnologias habilitadoras envolvem um amplo conjunto de máquinas, equipamentos, dispositivos e softwares integrados, nos seguintes temas: Internet das coisas; Computação na nuvem; Big Data; Segurança digital; Manufatura aditiva; Manufatura digital; Integração de sistemas; Digitalização; Sistema de simulação; Robótica avançada; e Inteligência artificial.

PÚBLICO-ALVO:

Empresas brasileiras e outras pessoas jurídicas com receita operacional bruta anual de até R\$ 300 milhões com atividades econômicas nos setores da Indústria da Transformação e da Agricultura.



FINEP INOVACRED 4.0

INSTRUMENTOS DE APOIO:

Financiamento reembolsável, operado por agentes financeiros credenciados na região de atuação da empresa, utilizando recursos do FNDCT.

A Finep está credenciando integradoras e os seus serviços de implantação de soluções de digitalização de acordo com os seguintes critérios: 1) porte da integradora; 2) comprovação de capacidade e qualidade técnica e gerencial na implantação de soluções de digitalização; e 3) recomendação de fornecedores de programas e equipamentos ligados às tecnologias habilitadoras.

BENEFÍCIOS:

- Além das taxas de juros atrativas, as proponentes contam com prazos compatíveis com seus esforços de inovação: a carência pode chegar a 24 meses e o prazo total para pagamento a 96 meses; e
- Há possibilidade de financiamento de encargos associados ao acesso a Fundo Garantidor de Crédito.

GUIA DE FINANCIAMENTO



FINEP INOVACRED 4.0

COMO PARTICIPAR:

O Finep Inovacred 4.0 é operado por agentes financeiros credenciados pela Finep. No caso de São Paulo, o agente financeiro credenciado é o Desenvolve SP.

Para submissão de proposta de financiamento, a empresa produtiva deverá ter solução de digitalização desenvolvida por integradora credenciada pela Finep.

Os Itens financiáveis são: despesas em equipamentos e softwares nacionais e importados, serviços prestados pela integradora e encargos associados ao acesso a fundo garantidor de crédito.

INVESTIMENTO:

Proponentes com receita operacional bruta anual de até R\$ 16 milhões podem submeter propostas entre R\$ 150 mil e R\$ 3 milhões.

Proponentes com receita operacional bruta anual entre R\$ 16 milhões e R\$ 300 milhões podem submeter propostas entre R\$ 150 mil e R\$ 3 milhões.

As taxas de juros são de TJLP – 1,000% a.a. para Micro, Empresas de Pequeno Porte e Pequenas empresas e TJLP - 0,456% a.a. para médias empresas I e II.

SAIBA MAIS EM:

<http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/programas-e-linhas/inovacred4-0>



DEPARTAMENTO DA MICRO, PEQUENA,
MÉDIA INDÚSTRIA E ACELERA FIESP

GUIA DE FINANCIAMENTO

FINEP INOVACRED CONECTA



OBJETIVOS:

- Fomentar o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços em parceria com ICTs;
- Aumentar a produtividade e a competitividade das empresas nacionais; e
- Estimular a inovação pela cooperação entre empresas e Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs)

INSTRUMENTOS DE APOIO:

Financiamento reembolsável descentralizado de até 100% do projeto de inovação, com taxa de juros e prazos compatíveis com o esforço de inovação da proponente. Os projetos considerados inovadores são enquadrados conforme o porte econômico da proponente.

São passíveis de apoio projetos com, pelo menos, 15% de seu conteúdo em parceria com ICTs.

GUIA DE FINANCIAMENTO

FINEP INOVACRED CONECTA

COMO PARTICIPAR:

Para apresentar propostas de financiamento, os interessados devem acessar a página do Finep Inovacred, no site da Finep. Nesta página estão disponíveis a [lista de agentes financeiros credenciados](#).

PÚBLICO-ALVO:

Empresas e outras pessoas jurídicas com receita operacional bruta anual inferior a R\$ 90 milhões e empresas e outras pessoas jurídicas do direito privado de qualquer porte econômico com projetos de inovação com financiamento de até R\$ 5 milhões, desenvolvidos em parceria com ICTs.

INVESTIMENTO:

Proponentes com receita operacional bruta anual de até R\$ 90 milhões podem submeter propostas entre R\$ 150 mil e R\$ 10 milhões.

Proponentes com receita operacional bruta anual entre R\$ 90 milhões e R\$ 300 milhões podem submeter propostas entre R\$ 150 mil e R\$ 5 milhões.

As taxas de juros são de TJLP – 1,000% a.a. para Microempresas e de Pequeno Porte, Pequenas empresas e TJLP – 0,456% a.a. para Médias empresas I e II e Grandes empresas.

GUIA DE FINANCIAMENTO



FINEP INOVACRED CONECTA

BENEFÍCIOS:

- Além das taxas de juros atrativas, as proponentes contam com prazos compatíveis com seus esforços de inovação: a carência pode chegar a 36 meses e o prazo total para pagamento a 132 meses;
- Há possibilidade de financiamento de encargos associados ao acesso a Fundo Garantidor de Crédito e de capital de giro associado ao projeto de inovação, no último caso, limitado a 30% adicional ao valor de financiamento do projeto de inovação e restrito para proponentes com receita operacional bruta anual de até R\$ 90 milhões; e
- O Finep Conecta apoia também projetos inovadores desenvolvidos em parceria com universidades com finalidade lucrativa.

SAIBA MAIS EM:

<http://finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/programas-e-linhas/finep-inovacred-conecta>

GUIA DE FINANCIAMENTO

FINEP INOVACRED EXPRESSO

OBJETIVOS:

- Fomentar atividades inovadoras de micro, pequenas e médias empresas brasileiras com perfil inovador, através de fluxo operacional simplificado;
- Aumentar a produtividade e a competitividade das empresas nacionais;
- Ampliar o conjunto de MPMEs inovadoras; e
- Facilitar o acesso a crédito a micro e pequenas empresas inovadoras.

INSTRUMENTOS DE APOIO:

Financiamento reembolsável descentralizado de até 100% do projeto de inovação, com taxa de juros e prazos compatíveis com o esforço de inovação da proponente.

COMO PARTICIPAR:

Para apresentar propostas de financiamento, os interessados devem acessar a página do Finep Inovacred Expresso, no site da Finep. Nesta página estão disponíveis a [lista de agentes financeiros credenciados](#) e seus contatos comerciais para mais detalhes.

Na página do Finep Inovacred Expresso estão apresentados os critérios para enquadramento.

Em caso de dúvidas, contate o SAC da Finep.

GUIA DE FINANCIAMENTO

FINEP INOVACRED EXPRESSO

PÚBLICO-ALVO:

Empresas brasileiras e outras pessoas jurídicas de direito privado com receita operacional bruta anual de até R\$ 90 milhões.

INVESTIMENTO:

São apoiadas propostas de até R\$ 2 milhões.

A taxa de juros é de TJLP + 2,272% a.a. para Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Pequenas Empresas e Selic + 5,0% a.a. para Média Empresa I.

A carência pode chegar a 12 meses e o prazo total para pagamento a 48 meses.

BENEFÍCIOS:

- Taxas de juros atrativas e prazos compatíveis com seus esforços de inovação; e
- Possibilidade de financiamento de encargos associados ao acesso a Fundo Garantidor de Crédito.

SAIBA MAIS EM:

<http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/programas-e-linhas/inovacred-expresso>



GUIA DE FINANCIAMENTO



ANEXO 1



Principais fontes de capital para uma startup:

Aceleradoras: Geralmente privadas, além de aportarem investimento em capital, também oferecem às startups um programa de aceleração, geralmente com apoios em espaço físico, mentorias, capacitação, acesso a mercado e outros benefícios. As aceleradoras também investem um capital pequeno que chamamos de “dinheiro de sobrevivência”, que serve para ajudar os empreendedores a financiarem seus negócios e suas vidas pessoais durante a duração do programa. Em troca deste apoio, as empresas cedem um percentual de participação para as aceleradoras.

O objetivo é fazer com que as empresas aceleradas cresçam rapidamente e conquistem suas fatias de mercado pela escalabilidade que possuem, o que é diferente de uma incubadora onde o foco principal é incentivar a inovação e desenvolvimento de tecnologias disruptivas.

Bootstrapping: ausência de capital externo. Nesse formato, as empresas reinvestem seu próprio lucro, gerando o próprio capital para sua expansão.

- Faturamento próprio: a maneira mais saudável de manter um negócio é conseguir um faturamento que consiga sustentar seu crescimento.
- Capital próprio: é preciso muito planejamento para que o próprio empreendedor invista no negócio e não esqueça de equilibrar as contas pessoais.
- Modelo de negócio alternativo: é possível criar um modelo de negócio paralelo, que possa pagar as contas temporariamente.



Principais fontes de capital para uma startup:

Venture capital (ou capital de risco): investimento de risco, em diferentes modalidades, desde o capital de investidores anjos até fundos de investimento. esse tipo de aporte é mais comum em startups com modelo de negócio escalável. Em troca do aporte, os investidores ficam com participação acionária nas empresas. Ocorrem rodadas de investimentos — denominadas Seed, Series A, Series B, Series C, e assim por diante — de acordo com a maturidade da empresa, em valor crescente. A modalidade se diferencia de **investidores anjo**, que investem no estágio inicial, e de investimentos de **private equity**, que buscam empresas maiores e com maior faturamento.

O Investidor Anjo usualmente é um empresário, empreendedor ou executivo que já trilhou uma carreira de sucesso, acumulando recursos suficientes para alocar uma parte (em geral entre 5% a 10% do seu patrimônio) para investir em novas empresas, bem como aplicar sua experiência apoiando a empresa. Tem como objetivo aplicar em negócios com alto potencial de retorno, que consequentemente terão um grande impacto positivo para a sociedade através da geração de oportunidades de trabalho e de renda.

Private equity é um modelo voltado para investimento privado em empresas já estabelecidas. Isso é, que já possuem um faturamento, clientes e um mercado estabelecido. A aplicação pode ser feita diretamente por empresas, instituições, fundos de investimento ou até mesmo investidores individuais. Através deste investimento, as empresas recebem um aporte de capital privado para financiar suas operações.



Principais fontes de capital para uma startup:

Investimento seed, também conhecido como **Seed Capital** ou, em tradução, Capital Semente, é o investimento de recursos destinados a empresas e startups em crescimento inicial. Na escala de investimentos, o investimento seed é considerado o segundo nível, acima do investidor anjo e pré-seed.

De modo geral, os investimentos seed são voltados para acelerar o crescimento de empresas que ainda não estouraram ou atingiram seus objetivos, mas que já possuem produtos e serviços lançados no mercado com certo faturamento.

Crowdfunding, pré-venda (e ICOs): financiamento colaborativo via doação de fãs ou pré-venda de produtos via internet. Parte desse capital vem migrado para cripto tokens registrados em blockchains (ICOs). Dependendo do projeto, o crowdfunding pode ser uma doação ou uma forma de investimento. No primeiro caso, a pessoa doa o dinheiro com o principal objetivo de ver o projeto virar realidade. No segundo, o objetivo é financiar um projeto e receber o dinheiro de volta com um rendimento.

Uma modalidade muito utilizada pelas Startups que querem levantar recursos para viabilizar seus negócios é o equity crowdfunding, ou investimento participativo, que possibilita que você invista via internet em um projeto de seu interesse e obtenha um retorno financeiro. É totalmente legal e regulamentado. Funciona como se fosse uma oferta pública de ações em miniatura. Isso porque, para abrir o capital na Bolsa de Valores, os custos são muito altos e só as grandes empresas podem arcar com eles.



Principais fontes de capital para uma startup:

- Financiamento:** empréstimos e financiamentos bancários, oferecidos pelo setor financeiro e por bancos públicos de desenvolvimento. A exigência de garantias reais limita seu acesso por parte das startups.
- **Recursos reembolsáveis:** Os recursos reembolsáveis são aqueles que apresentam taxas de juros subsidiadas, com prazos de pagamento de até 20 anos.
 - **Recursos não reembolsáveis:** O financiamento não reembolsável é concedido a instituições científicas e tecnológicas nacionais, públicas ou privadas, sem fins lucrativos, para a execução de projetos de desenvolvimento científico e tecnológico, de infraestrutura de pesquisa, bem como de capacitação de recursos humanos. Os projetos podem ser realizados por instituições isoladamente, em grupos, ou em cooperação com empresas.
 - **Subvenção econômica:** Na modalidade de Subvenção Econômica à Inovação, são elegíveis ao financiamento não reembolsável empresas brasileiras, privadas ou públicas, de qualquer porte, individualmente ou em associação, para a execução de projetos de inovação tecnológica que envolvam risco tecnológico e oportunidades de mercado, sem necessidade de retorno ao órgão governamental concedente. Existe compartilhamento dos riscos do projeto entre Estado e empresas, na medida em que estas devem apresentar contrapartida. A concessão de Subvenção Econômica à Inovação, fundamentada pela Lei n. 10.973, de 2/12/2004 e pelo Decreto n. 5.563, de 11/10/2005



Principais fontes de capital para uma startup:

Contrapartida é o aporte financeiro ou não financeiro (econômico) que a empresa proponente deve apresentar à instituição de fomento, em um percentual determinado previamente. A instituição de fomento determina, também, que tipo de contrapartida é aceitável: financeira, econômica, ou as duas.

- financeira são as despesas feitas diretamente no projeto pela empresa. Por exemplo: compra de produtos e insumos, contratação de serviços de terceiros para o projeto, ou qualquer outra despesa comprovável por meio da apresentação de nota fiscal (com data posterior à assinatura formal do instrumento contratual entre a empresa e a instituição de fomento).
- não financeira pode ser a contabilização de recursos materiais e humanos próprios da empresa que são alocados para o desenvolvimento do projeto, comprováveis por meio de termos de uso, cessão, transferência, etc.

No caso de financiamento reembolsável, além da contrapartida acima citada, a empresa tem que apresentar garantias que possui condições de arcar com aquele empréstimo.

Podem ser solicitadas contrapartidas em royalties sobre o percentual do faturamento líquido gerado pela propriedade intelectual resultante do projeto financiado.



GUIA DE FINANCIAMENTO

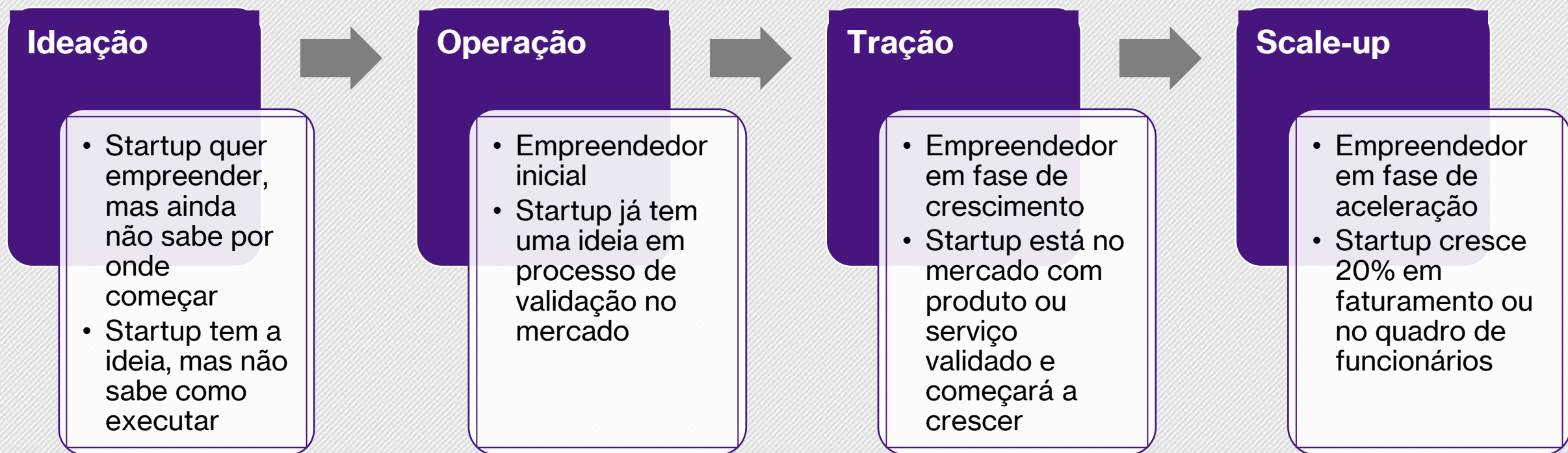


ANEXO 2



Fases da startup:

Durante o seu desenvolvimento, as startups passam por quatro estágios, que recebem nomes distintos dependendo da fonte onde são consultadas. Segundo a metodologia criada pelos pesquisadores Cukier, Kon e Krueger em 2015, por exemplo, essas etapas são chamadas de Criação, Evolução, Maturação e Autossustentação. Para a Associação Brasileira de Startups (Abstartups), contudo, os estágios são Ideação, Operação, Tração e Scale-Up.





Porte da empresa:

Classificação FINEP:

Porte	Receita Bruta Anualizada
Microempresas e de Pequeno Porte	Até R\$ 4,8 MM
Pequena	Entre R\$ 4,8 e R\$ 16 MM
Média I	Entre R\$ 16 e R\$ 90 MM
Média II	Entre R\$ 90 e R\$ 300 MM
Grande	Acima de R\$ 300 MM



GUIA DE FINANCIAMENTO



ANEXO 3



Nível de Maturidade Tecnológica ou TRL (Technology Readiness Level)

O TRL surgiu em 1974, quando Stan Sadin, pesquisador da NASA, concebeu a primeira escala, com sete níveis. Seu objetivo era classificar materiais relativos ao sistema espacial. Somente 15 anos depois, em 1989, ela foi formalmente estabelecida pela Agência. Na década seguinte ela foi adaptada para os nove níveis que a compõem hoje, recebendo aceitação ao redor do mundo.

De acordo com um artigo da própria NASA, a indústria e organizações governamentais adotaram o TRL, personalizando algumas definições para suprir demandas individuais, mas a base é semelhante à tradicional da própria agêncial espacial dos EUA.

Em 2010 a Comissão Europeia referenciou o TRL para que fosse adotado nos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Três anos depois, o Technical Committee Aircraft and Space Vehicles (Comitê Técnico de Aeronaves e Veículos Espaciais), por meio do Subcommittee Space Systems and Operations (Subcomitê de Sistemas Especiais e Operações), elaborou a norma ISO 16290:2013, baseada na escala TRL.

No Brasil, a criação da norma se deu em 2015, quando a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) nacionalizou o conteúdo criando a NBR ISO 16290:2015.



Nível de Maturidade Tecnológica ou TRL (Technology Readiness Level)

A classificação de prontidão da tecnologia é feita se baseando em nove níveis de 1, o mais baixo, até 9, o mais alto. O nível 1 diz respeito ao início das pesquisas, enquanto o nível 9 significa que o elemento está pronto e sendo operacionalizado ou comercializado. São eles:

- TRL/MRL 1: Ideia da pesquisa que está sendo iniciada e esses primeiros indícios de viabilidade estão sendo traduzidos em pesquisa e desenvolvimento futuros.
- TRL/MRL 2: Os princípios básicos foram definidos e há resultados com aplicações práticas que apontam para a confirmação da ideia inicial.
- TRL/MRL 3: Em geral, estudos analíticos e/ou laboratoriais são necessários nesse nível para ver se uma tecnologia é viável e pronta para prosseguir para o processo de desenvolvimento. Nesse caso, muitas vezes, é construído um modelo de prova de conceito.
- TRL/MRL 4: Coloca-se em prática a prova de conceito, que consiste em sua aplicação em ambiente similar ao real, podendo constituir testes em escala de laboratório.
- TRL/MRL 5: A tecnologia deve passar por testes mais rigorosos do que a tecnologia que está apenas na TRL 4, ou seja, validação em ambiente relevante de componentes ou arranjos experimentais, com configurações físicas finais. Capacidade de produzir protótipo do componente do produto.

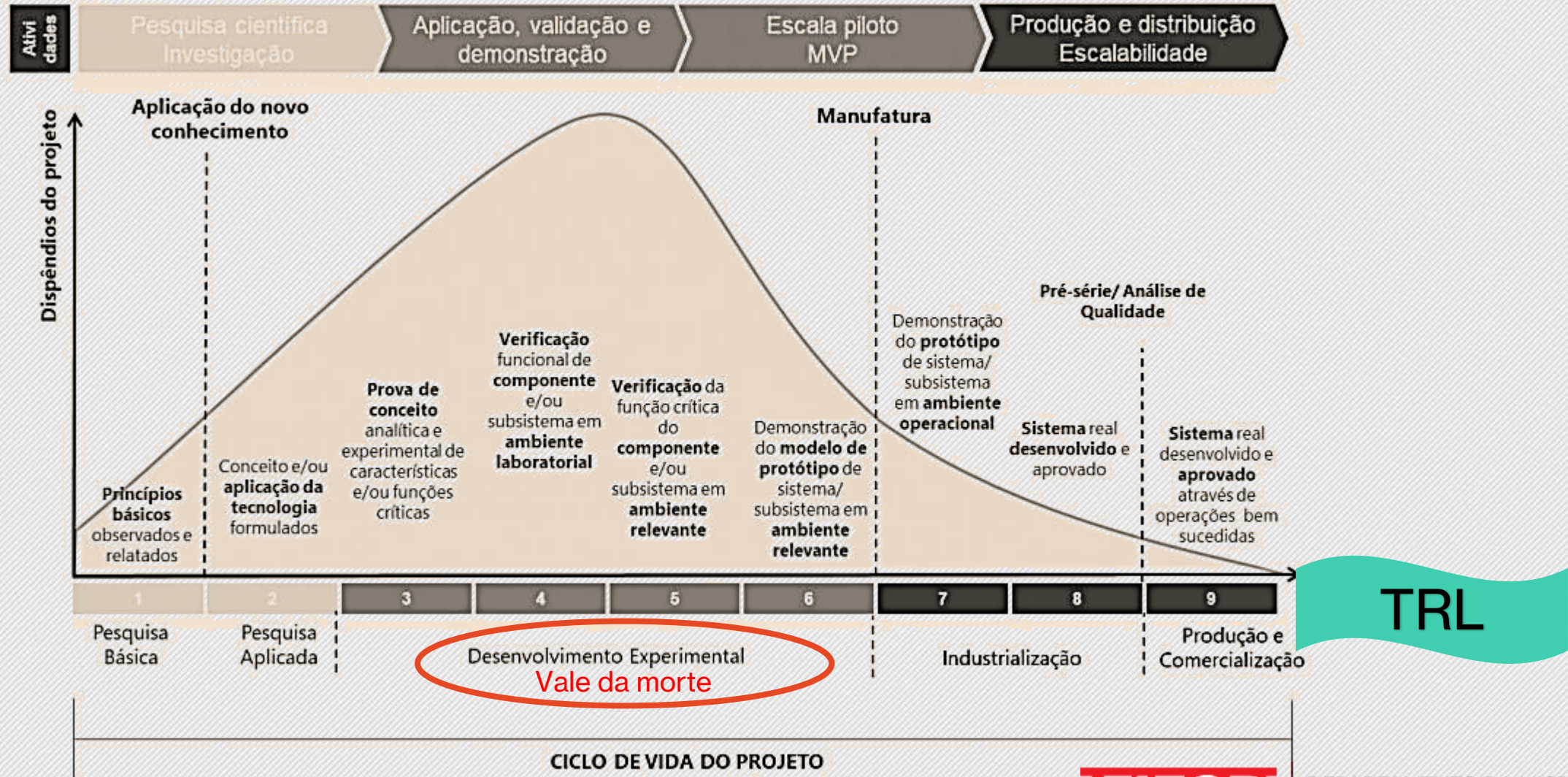


Nível de Maturidade Tecnológica ou TRL (Technology Readiness Level)

- TRL/MRL 6: A tecnologia constitui um protótipo totalmente funcional ou modelo representacional, sendo demonstrado em ambiente operacional (ambiente relevante no caso das principais tecnologias facilitadoras).
- TRL/MRL 7: O protótipo está demonstrado e validado em ambiente operacional (ambiente relevante no caso das principais tecnologias facilitadoras).
- TRL/MRL 8: A tecnologia foi testada e qualificada para ambiente real, estando pronta para ser implementada em um sistema ou tecnologia já existente.
- TRL/MRL 9: A tecnologia está comprovada em ambiente operacional (fabricação competitiva no caso das principais tecnologias facilitadoras), uma vez que já foi testada, validada e comprovada em todas as condições, com seu uso em todo seu alcance e quantidade. Produção estabelecida.



Nível de Maturidade Tecnológica





GUIA DE FINANCIAMENTO



ANEXO 4



CUSTO FINANCEIRO DO BNDES

Taxa de Longo Prazo - TLP:

Taxa de juros pós-fixada. A TLP é composta pela variação do IPCA/IBGE, e pela taxa de juros prefixada (TLP-Pré), parcela de juro real, de acordo com o rendimento das Notas do Tesouro Nacional – Série B (NTN-B) para o prazo de cinco anos. Ou seja, ela tem o componente do IPCA acrescido dos juros reais da remuneração dos títulos da dívida pública com prazo de 5 anos.

$$TLP = (1 + IPCA) \times (1 + TLP\text{-}Pré) - 1$$

**Componente
variável**

Componente fixo

$$TLP \text{ pré} = (\alpha) \times \text{Juro real NTN-B (5 anos)}$$

ANO	2018	2019	2020	2021	2022	2023 em diante
FATOR ALFA (α)	0,57	0,66	0,74	0,83	0,91	1

A NTN-B usada no cálculo da TLP corresponde à média simples de 3 meses da taxa NTN-B anteriores à data de sua definição

GUIA DE FINANCIAMENTO

CUSTO FINANCEIRO DO BNDES



Taxas de juros projetadas para TLP
em 03/06/2022.

Prazo da operação	Taxa projetada		Prazo da operação	Taxa projetada
6 meses	13,51%		66 meses	12,61%
12 meses	13,45%		72 meses	12,64%
18 meses	13,15%		78 meses	12,66%
24 meses	12,89%		84 meses	12,69%
30 meses	12,71%		90 meses	12,71%
36 meses	12,62%		96 meses	12,73%
42 meses	12,57%		102 meses	12,75%
48 meses	12,56%		108 meses	12,76%
54 meses	12,57%		114 meses	12,76%
60 meses	12,59%			

GUIA DE FINANCIAMENTO

CUSTO FINANCEIRO DO BNDES



Taxas de juros projetadas para TFB
em 03/06/2022

Taxa Fixa do BNDES – TFB:

Taxa de juros prefixada. Varia conforme o prazo do financiamento e o tempo para liberação dos recursos. Apesar de ser maior que a TLP, é possível saber o custo final do financiamento no momento da assinatura do contrato. O BNDES define a TFB diariamente.

Liberação dos recursos em 30 dias	
Prazo da operação	Taxa Fixa
36 meses	12,57%
60 meses	12,40%
84 meses	12,40%
120 meses	12,50%

Liberação dos recursos em 90 dias	
Prazo da operação	Taxa Fixa
36 meses	12,86%
60 meses	12,69%
84 meses	12,69%
120 meses	12,80%

Possibilidade de financiamento de até 10 anos com até 12 meses de carência.



DEPARTAMENTO DA MICRO, PEQUENA,
MÉDIA INDÚSTRIA E ACELERA FIESP

GUIA DE FINANCIAMENTO

CUSTO FINANCEIRO DO BNDES



**Taxas de juros projetadas para SELIC
em 03/06/2022**

Taxa Selic (Custo indexado):

Taxa de juros pós-fixada. É composta pela Selic adicionada à “Sobretaxa fixa Selic” do BNDES. A meta para a Selic é definida pelo Banco Central do Brasil 8 vezes por ano, já a “Sobretaxa fixa Selic” é estabelecida pelo BNDES nos meses de janeiro, abril, julho e outubro. Logo, não é possível saber o custo final do financiamento antes do fim do contrato.

Prazo da operação	Taxa projetada	Prazo da operação	Taxa projetada
6 meses	13,95%	66 meses	13,04%
12 meses	13,93%	72 meses	13,06%
18 meses	13,64%	78 meses	13,09%
24 meses	13,37%	84 meses	13,12%
30 meses	13,18%	90 meses	13,14%
36 meses	13,07%	96 meses	13,16%
42 meses	13,01%	102 meses	13,18%
48 meses	12,99%	108 meses	13,20%
54 meses	13,00%	114 meses	13,22%
60 meses	13,02%		

Para a “Sobretaxa fixa Selic”, acesse o site do BNDES, vá em “Selecione a moeda:” e selecione “sobretaxa fixa Selic - cod 024”.



CUSTO FINANCEIRO DO BNDES

Ao solicitar o financiamento deverá ser escolhido entre um dos 3 índices de custo.

+ Taxa do BNDES:

Remuneração do BNDES para o financiamento das linhas de repasse.

Varia entre 0,95% a.a. e 1,50% a.a. conforme o produto



TAXA DE JUROS DE LONGO PRAZO (TJLP)

Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP:

TJLP foi substituída pela TLP (Taxa de Longo Prazo) em contratos de financiamento firmados a partir de 1º de janeiro de 2018.

A TJLP será mantida até o fim da vigência dos contratos referentes às operações aprovadas pela Diretoria do BNDES antes de 1º de janeiro de 2018. Para isso, a TJLP continuará sendo calculada e divulgada trimestralmente pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

A TJLP é calculada considerando a meta de inflação para os 12 meses seguintes e a média dos últimos 6 meses do componente real da NTN-B de 3 anos. Além disso, existem redutores. Caso a média do componente real da NTN-B esteja acima de 4%, reduz-se em 2 p.p. o seu valor. Caso essa média seja inferior à 4%, divide-se seu valor por 2. Por fim, quando a taxa Selic estiver acima de 8,5% a.a., a TJLP será o menor valor entre a taxa Selic vigente e a TJLP teórica.

O valor atual da TJLP é de 6,82% a.a. (03/06/2022).



TAXA REFERENCIAL (TR)

Taxa Referencial (TR):

A TR é calculada diariamente pelo BCB. Para determinar essa taxa, é preciso encontrar o valor da Taxa Básica Financeira (TBF), que é determinada considerando as taxas de juros médias ponderadas das Letras do Tesouro Nacional (LTN). Após isso, aplica-se um redutor, com a fórmula do redutor sendo:

$R = a + b * TBF$, em que “b” depende do valor da TBF e “a” é um valor fixo igual a 1,005.

A fórmula da TR é:

$$TR = 100 \times [((1 + TBF)/R) - 1]$$

O valor atual (junho de 2022) da TR é de 0,148% a.m.



GUIA DE FINANCIAMENTO



ANEXO 5



Resumo das taxas de juros dos Programas

PROGRAMAS E LINHAS/ FATURAMENTO	até R\$ 360 Mil	de R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões	de R\$ 4,8 milhões a R\$ 16 milhões	de R\$ 16 milhões a R\$ 90 milhões	de R\$ 90 milhões a R\$ 300 milhões	acima de R\$ 300 milhões
FINEP INOVACRED	TJLP - 0,456% a.a.			TJLP + 0,908% a.a.		
FINEP INOVACRED 4.0	TJLP -1,000% a.a.			TJLP - 0,456% a.a.		
FINEP INOVACRED CONECTA	TJLP -1,000% a.a.			TJLP - 0,456% a.a.		
FINEP INOVACRED EXPRESSO	TJLP + 2,272% a.a.			Selic + 5% a.a.		



FIESP CIESP

FIESP | FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
Departamento da Micro, Pequena, Média Indústria e Acelera FIESP

Avenida Paulista, 1313 – 5º Andar
01311-923 – São Paulo – SP
e-mail: dempicaf@fiesp.com.br
www.fiesp.com.br

ACELERAFIESP